



European
Commission

Destques Eurydice

O que é a Rede Eurydice

A Rede Eurydice tem como objetivo analisar e explicar a organização e o funcionamento dos diferentes sistemas educativos europeus. A Rede apresenta descrições dos sistemas educativos nacionais, estudos comparativos sobre temas específicos, indicadores e dados estatísticos. Todas as publicações da Rede Eurydice são disponibilizadas de forma gratuita no sítio oficial da Rede ou em formato impresso mediante pedido. Através da sua atuação, a Rede Eurydice pretende promover a compreensão, a cooperação, a confiança e a mobilidade aos níveis europeu e internacional.

A Rede é constituída por unidades nacionais localizadas em países europeus e é coordenada pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura da União Europeia. Todas as publicações da Eurydice estão disponíveis gratuitamente no sítio da internet da Eurydice podendo ser impressas a pedido. Para mais informações consulte <http://ec.europa.eu/eurydice>

O Relatório Completo

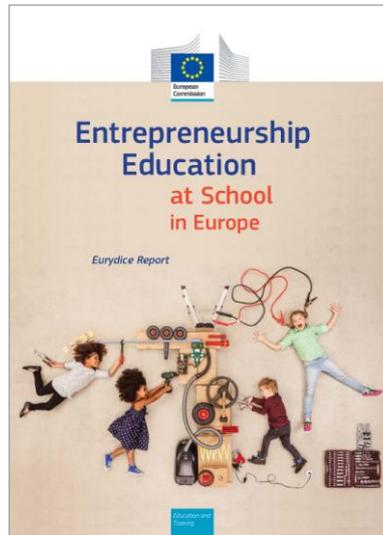
Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias pode ser acedido em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/192.html>

Exemplares impressos do relatório podem ser solicitados para o seguinte endereço eletrónico:

eurydice@dgeec.mec.pt
Contacto em Portugal:
eurydice@dgeec.mec.pt e
213949314

Contacto em Portugal:
eurydice@dgeec.mec.pt e
213949314

Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias



Por que razão a educação para o empreendedorismo é essencial? Os países europeus estão a incorporá-lo nos seus currículos escolares? Que tipo de estratégias têm sido postas em prática até agora? Como é a formação de professores nessa área? Estas questões-chave constituem o foco do novo relatório da Eurydice sobre educação para o empreendedorismo.

O desenvolvimento e promoção da educação para o empreendedorismo constitui, desde há muitos anos, um dos principais objetivos políticos das instituições da UE e dos Estados Membros. De facto, num contexto marcado por elevado desemprego juvenil, crise económica e mudanças rápidas no seio de

uma economia e sociedade baseadas no conhecimento, competências transversais como o empreendedorismo tornam-se essenciais, não só para moldar a mentalidade dos jovens, mas também para fornecer as competências, conhecimentos e atitudes consideradas centrais para o desenvolvimento de uma cultura empresarial na Europa. No entanto, apesar de alguns países já se terem comprometido, há mais de uma década, com a promoção da educação para o empreendedorismo, outros estão agora a dar os primeiros passos.

Na sequência do relatório de 2012 da Rede Eurydice sobre a educação para o empreendedorismo ⁽¹⁾, este novo estudo capta os últimos desenvolvimentos na Europa, fornecendo informações atualizadas e mais detalhadas sobre estratégias, currículos e resultados de aprendizagem. Abrange também novos tópicos, tais como os sistemas de financiamento e formação de professores. O relatório centra-se nos níveis de ensino primário, secundário inferior e superior geral, assim como no ensino e formação profissionais iniciais (EFPI) do sistema escolar. Contém informações dos 33 países que participam na rede Eurydice para o período de 2014/15. Além disso, as fichas de informação nacionais fornecem uma visão geral da educação para o empreendedorismo em cada país.

No contexto deste relatório, a educação para o empreendedorismo define-se como a capacidade dos alunos desenvolverem as suas competências e mentalidades, tornando-se aptos a transformar ideias criativas em ação empreendedora. Trata-se de uma competência chave para todos os aprendentes, na medida em que apoia o desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa, a inclusão social e a empregabilidade.

O atual Destaque Eurydice fornece um resumo de algumas das principais conclusões do relatório.

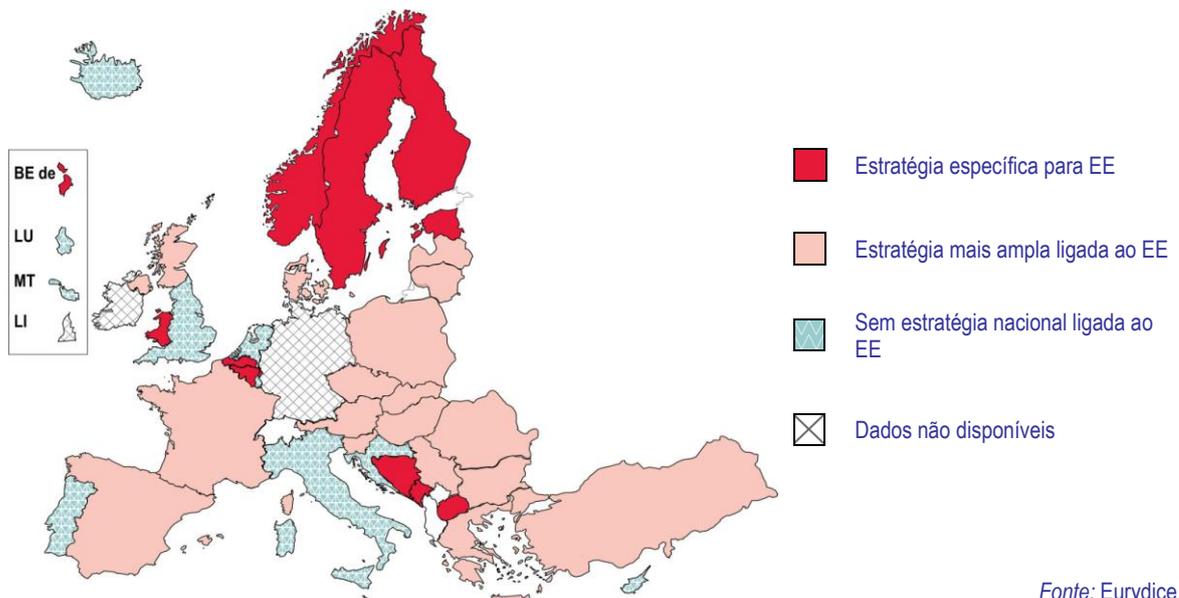
⁽¹⁾ Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias (Eurydice, 2012) https://webgate.ec.europa.eu/pfis/mwikis/eurydice/index.php/Publications:Entrepreneurship_Education_at_School_in_Europe

Os países encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento de políticas sobre educação para o empreendedorismo

Entre os 38 sistemas educativos analisados, 11 apresentam estratégias específicas sobre educação para o empreendedorismo para 2014/15, enquanto 18 dispõem de estratégias mais amplas que abrangem igualmente outros domínios de intervenção. Nove países não apresentam estratégias nacionais relevantes nesta matéria.

Em geral, considera-se que as estratégias exclusivamente centradas na educação para o empreendedorismo proporcionam uma melhor cobertura do assunto, com um âmbito de intervenção mais alargado e mais apoio para a sua implementação.

Estratégias mais relevantes ao nível central relacionadas com a Educação para o Empreendedorismo (EE), 2014/15



Fonte: Eurydice.

As estratégias específicas de educação para o empreendedorismo estão concentradas no norte da Europa e na região dos Balcãs Ocidentais

É nos países nórdicos que se observa um predomínio de estratégias mais maturadas na área da educação para o empreendedorismo. A Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega são países cujo compromisso com a inovação, setor intimamente ligado à educação para o empreendedorismo, é evidente a partir dos índices internacionais de inovação que são, aliás, consistentemente elevados. Nos Balcãs Ocidentais, a Bósnia e Herzegovina, Montenegro e a Antiga República Jugoslava da Macedónia também desenvolvem estratégias específicas no setor da educação para o empreendedorismo.

Esta ação é sustentada por políticas europeias focadas no empreendedorismo, como o *Small Business Act* ⁽²⁾, conduzido pela Comissão Europeia, e as metas a cumprir relativamente ao EFP constantes nas Conclusões da Cimeira de Riga ⁽³⁾. Estas incluem, como parte integrante do processo de adesão da UE, condições políticas que são monitorizadas tanto a nível nacional como europeu.

A empregabilidade é um objetivo comum em todas as estratégias de educação para o empreendedorismo

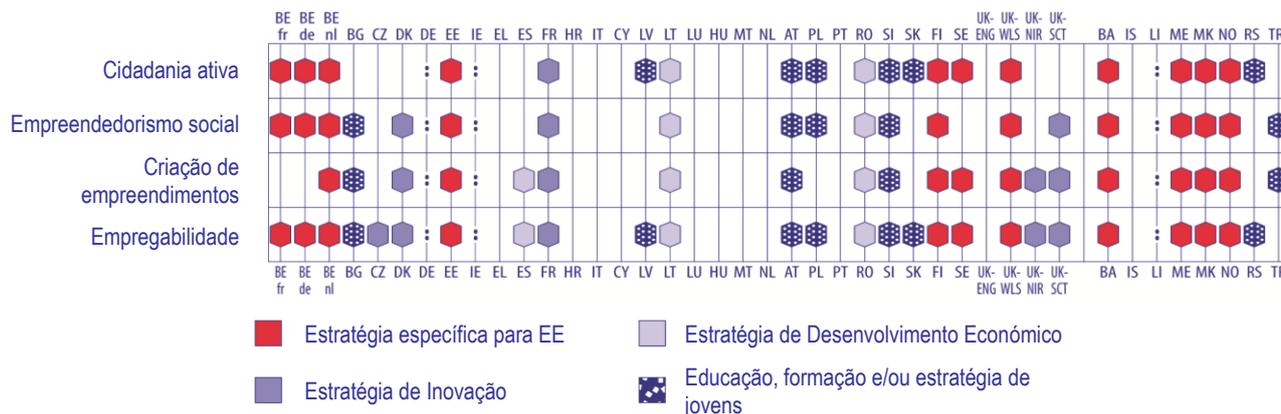
Segundo os dados disponíveis, foram analisados no relatório quatro objetivos fixados pela estratégia: cidadania ativa, empreendedorismo social, criação de empreendimentos e empregabilidade. Vinte países/regiões abordam pelo menos três destes

objetivos, sendo a empregabilidade o mais comum em todos os países europeus. Esta ênfase é consistente com o desenvolvimento de esforços políticos de muitos países europeus para combater as altas taxas de desemprego juvenil.

⁽²⁾ http://ec.europa.eu/growth/smes/business-friendly-environment/small-business-act/index_en.htm

⁽³⁾ http://ec.europa.eu/education/policy/vocational-policy/doc/2015-riga-conclusions_en.pdf

Visão geral dos objetivos estratégicos mais amplos ligados à educação para o empreendedorismo (EE), 2014/15



Fonte: Eurydice.

Os resultados de aprendizagem no âmbito da educação para o empreendedorismo permanecem fragmentados e ainda não constituem uma prioridade das estratégias

Apesar de o relatório considerar que os resultados da aprendizagem são de importância crucial para o desenvolvimento de educação para o empreendedorismo, eles não surgem como uma prioridade nas estratégias da maioria dos países. De facto, a inclusão no currículo das diferentes categorias de resultados de aprendizagem relacionados com a educação para o empreendedorismo (atitudes empreendedoras, competências empresariais e conhecimento empresarial) é desigual em toda a Europa. Apenas cerca de 15 países/regiões incluem um *leque mais*

abrangente de resultados de aprendizagem na formação empresarial.

De um modo geral, a atual ausência de resultados de aprendizagem mais abrangentes pode ser identificada como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento de uma educação para o empreendedorismo eficaz e de elevada qualidade. A inclusão dos resultados da aprendizagem no processo de avaliação constitui ainda um indicador essencial da importância da educação para o empreendedorismo no currículo.

A Europa precisa de desenvolver fluxos de financiamento estáveis e abrangentes

O desenvolvimento e a implementação da educação para o empreendedorismo são, por toda a Europa, financiados através de fontes nacionais e/ou europeias. Vinte e sete dos países/regiões analisados reservam fundos nacionais para a educação para o empreendedorismo, principalmente para a implementação de estratégias associadas.

Para além do financiamento nacional, 24 países/regiões recebem financiamento da UE para este setor da educação, e alguns deles dependem exclusivamente desta fonte de financiamento.

Embora mais de metade dos países europeus atribuam verbas nacionais e da UE para desenvolvimento e implementação da educação para o empreendedorismo, continua a ser necessário estabelecer, em toda a Europa, fluxos de financiamento estáveis e a longo prazo. Estes precisam de ser mais abrangentes e incluir, em concreto, a implementação de estratégias, o currículo, a formação e apoio de professores, e a construção de parcerias com as partes interessadas - um componente chave da educação para o empreendedorismo.

Apesar de a educação para o empreendedorismo ser cada vez mais reconhecida no ensino primário, continua a ser mais comum no ensino secundário

Em metade dos países abrangidos pelo relatório, a educação para o empreendedorismo está incluída no currículo a nível do ensino primário como um objetivo transversal. Em 2014/15, foi integrada em disciplinas obrigatórias no ensino primário em 14 países.

No nível secundário superior, a educação para o empreendedorismo é mais comum e as abordagens são mais variadas; pode ser vista tanto como uma disciplina autónoma ou como parte integrante quer de disciplinas obrigatórias ou opcionais (sobretudo nas ciências sociais, economia e ciências

empresariais). No entanto, o relatório sublinha que, nos países onde se encontra incluída em disciplinas opcionais em vez de obrigatórias, e onde não é um

tema transversal, é menos provável que a educação para o empreendedorismo chegue a todos os estudantes

Mais de metade dos países têm muito poucas ou nenhuma orientações sobre métodos de ensino para a educação para o empreendedorismo

Não obstante a maioria dos países confirmar a integração da educação para o empreendedorismo nos seus currículos, raramente apresentam recomendações específicas aos professores sobre métodos de ensino/aprendizagem, deixando-os, por conseguinte, com grande autonomia nesta área. As situações em que são fornecidas diretrizes enquadram-se, geralmente, no ensino secundário geral e no EFPI na sua vertente escolar.

A pesquisa sugere que os métodos centrais à educação para o empreendedorismo são aqueles que envolvem os alunos em experiências fora da sala de aula e que os relacionam com o mundo real. No

entanto, o relatório mostra que só alguns países desenvolvem experiências práticas de empreendedorismo – tais como a criação de míni empresas ou trabalhos de projeto – como componente regular e obrigatória do currículo.

Desse modo, o desenvolvimento de orientações claras é importante para que os professores partilhem um entendimento comum sobre os métodos mais apropriados para a educação para o empreendedorismo, e também sobre quais os que contribuem mais eficazmente para o ensino bem-sucedido destas competências.

A educação para o empreendedorismo raramente é abordada na formação inicial de professores, sendo mais comum no desenvolvimento profissional contínuo

A análise da educação para o empreendedorismo na formação inicial de professores é uma tarefa complexa, na medida em que mais de três quartos dos países e regiões europeias concedem autonomia às instituições de formação em questões curriculares, ou não têm quaisquer regulamentos/recomendações em matéria de educação para o empreendedorismo no âmbito da formação inicial de professores. Apenas sete sistemas educativos incluem a educação para o empreendedorismo como um tópico obrigatório em certas partes do sistema de formação inicial de professores, pelo menos para alguns dos futuros professores, e só um país o faz para a totalidade dos seus professores em formação.

A oferta de cursos sobre educação para o empreendedorismo encontra-se mais desenvolvida no desenvolvimento profissional contínuo (DPC). De facto, 28 países/regiões disponibilizam cursos específicos para, pelo menos, alguns professores especializados em determinados níveis de ensino. Esta formação pode ser realizada por organizações habitualmente encarregues do DPC ou pode ser delegada a órgãos/associações dedicadas à educação para o empreendedorismo. Esses parceiros desempenham um papel crucial na formação inicial de professores e DPC, bem como no desenvolvimento de materiais pedagógicos, fornecendo apoio especializado aos professores.

Ainda nenhum país conseguiu integrar plenamente a educação para o empreendedorismo

Neste contexto, a integração da educação para o empreendedorismo implica que existe uma estratégia que é aplicada há vários anos, sendo a sua monitorização feita de forma sistemática, que existem mecanismos de financiamento sólidos e que os resultados de aprendizagem são avaliados. Também significa que a EE está totalmente integrada

na FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES e no DPC. Atualmente, tal não é o caso de qualquer um dos países abrangidos pelo relatório. Será necessário obter mais progressos em duas áreas: resultados da aprendizagem e formação de professores.

De facto, o desenvolvimento de resultados de aprendizagem abrangentes e consistentes que sejam

aplicados nos diferentes níveis de ensino e submetidos a uma avaliação específica é essencial. Além disso, a integração da educação para o empreendedorismo na formação inicial de professores e no DPC para todos os professores, independentemente da disciplina e nível de ensino que lecionam, é fundamental para garantir uma

oferta de elevada qualidade aos alunos.

Por último, os dados revelam que o desenvolvimento de uma estratégia específica pode ser o caminho mais eficaz para os países que ambicionam a integração plena de uma educação para o empreendedorismo.

O relatório completo *Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias*

encontra-se disponível em inglês no sítio da internet da Eurydice: <http://ec.europa.eu/eurydice>